

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.251

Domingo, 24 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa • Telefone 5339-0  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

## Trabalhadores!

A BATALHA para ter assegurada a sua publicação necessita além da sua imperiosa difusão e propaganda um grande auxílio monetário!

## A propaganda tradicionalista adapta-se à índole e conveniências dos católicos capitalistas

Por todo o país, as aves agoraias da reacção esvoaçam as azas da imposição religiosa. Pretendem que todos os portugueses, à viva força, se aliceriem no dogma e se enraizem na fé indiscutível bases em que assenta o opulento edifício da Igreja. Sobretudo o que desejam, com tódas as fremerias da sua alma, é o respeito absoluto pelo tradicionalismo, essa imitação servil, esse automatismo animal, essa imobilidade cadáverica tam bem descritos pelo timetismo sincero.

O tradicionalismo que tam intransigentemente vem sendo defendido, inclusivé por alguns livre-pensadores, que apenas são «retóricos ócos, de plastrons pretenhos e de cérebros escravos», como dizia o outro — nada mais representa do que a antítese da evolução humana, o aferramento obrigatório às crenças dos nossos antepassados, as doutrinas dos nossos progenitores, as quais devemos acatar sem a mínima objecção de análise. E' o retorno ao martiriológio historiado por Edgar Quinet e esteriotipado nas Prisões de Silvius Pelico, o encarceramento de Torquato Tasso, a tortura de Galileu, o apocalafamento de Paulo Sarpi, o arrancamento da língua a Lucílio Vanni, a fogueira que queimou Etienne Dolet e Giordano Bruno, as mongólicas matanças, superior e beatificamente dirigidas por S. Domingos, em várias cidades francesas, alagadas em sangue e iluminadas pelo incêndio...

O tradicionalismo, esse charco de estagnação onde exigem que chafurdem todos, é também a apologia fraudulenta que excluiu o Testamento de João Meslier o simpático e ativo cura de Etreigny, que morreu pedindo perdão ás suas ovelhas de lhe ter ensinado a mentira cristã e que, tendo-se tornado ateu e materialista como Hobbes e crítico social como La Bruyère, pôr a revolta do povo contra os seus opressores religiosos, políticos e sociais, única salvação que poderia adquirir, baseada na proclamação do comunismo, «andando todos igualmente bem vestidos, sedo todos igualmente bem alojados e dormidos, igualmente bem calçados, mas aplicando-se também ás tarefas, isto é, ao trabalho, ou qualquer outro honesto e útil emprego, cada um segundo a sua

profissão ou conforme o que fosse mais necessário ou mais conveniente fazer».

Este tradicionalismo meslriano não convém, por forma alguma, aos falsos apóstolos da doutrina cristã, exigindo

que todos nós vamos buscar a sciença, a arte, a história, a literatura a poesia

e a moral, simples e exclusivamente aos livros indicados pela dogmática e ritual consagração do Index... A tradição que mais se adapta á índole e conveniências dos católicos capitalistas é aquela que permite um «pequenino Deus cor de rosa e com os olhos de esmalte; um Jesus de papéis e um Eterno de cera, para o passearem, cantarem, entoarem-lhe psalmos e fazermos brilhar, «mas caminhando paudadamente, com recio de que um encontro, sacudindo o altar, faça o alusivo em pedaços» — na opinião d'outro e dele o imoredor Vitor Hugo...

E' aquela que de cinzeiros de ricos, rubis, salires, ouro, damascos, vedudos, sedas, explendoras riquezas para fascinarem as multitudes ignorantes que devem permanecer fiéis e confiantes na série de felicidades que lhes promete, mas só para depois da morte... Queles, os opulentos da Igreja, preferem o ouro da terra á deslumbrante claridade do céu, que tem nos moradores a infinitude de astros resplandentes...

Estamos na nossa hora de sinceramente, e por isso estranhemos também sinceramente que os tradicionalistas religiosos não sigam então a genuína tradição de seu Cristo, que nasceu quasi despresso numa cavalaria e em cima de um feixe de palha, para, mais tarde, declarar que não veio trazer a paz mas a espada, certamente aquela espada da justicia que depois os seus ministros, perdendo-a na adulteração dos factos e na perversão dos institutos, a substituiram pelo crucifixo transformado em chianhalo perseguidor e em incendiário arco...

O tal dôce Nazareno, que dizem ter proclamado em Jerusalém a fulgurante triologia: Liberdade Igualdade e Fraternidade, insurge-se contra a riqueza e a exploração, não considerando seu discípulo todo aquele que, sendo justo, não deseja de mão a tudo que possa e o distribuisse por todos, segundo a necessidade que cada um tem. Esta princípio doutrinário é similar ao prin-

cípio anarquista que nós advogamos — a cada um segundo as suas necessidades. Segundo esta ordem de ideias do Mestre S. Basílio declara convicta e unicamente que «o rico é um ladrão»; que foi o prefácio da tese prudohiana: «a propriedade é um roubo».

Assim como chamaram parvo a Proudhon assim apelidaram os ricos conservadores daquele tempo a S. Basílio, como de resto, acoimaram de doido o próprio doce Rabi, considerado como idiota pela família, o que hoje acontece com aqueles que não querem ir à areata das opiniões anticatólicas. Santo Ambrosio disse como nós: «A natureza des o direito comum, a usurpação deu a propriedade particular». S. Jerónimo prediciu: «a opulência é sempre um produto do roubo; se o não cometeu o proprietário actual, cometeram-no os seus antepassados». «O rico é um animal feroz, que tem a gula sempre aberta para devor o alimento dos outros» — opinou S. Gregório de Nyss...

Por que os burgueses, os capitães, os banqueiros, os proprietários, os políticos e queijandas criaturas reacionárias não abracam a tradição daqueles e outros Santos, e deixam de optimir, e deixam de roubar?

Pela clara razão de que a Igreja, o casino religioso, o fanatismo cristão ca-

tequizado ao avesso, protege, pela menitria promessa do Paraíso aos miseráveis e pela aniquilação do raciocínio operada nas universidades, pensionatos e colégios congregantistas, o Estado capitalista, como a polícia, o exército e a magistratura o amparam também. E' por isso que a Igreja e o Estado, às vezes aparentemente divorciados por questões de lementidos radicalismos, caem, como dois ladrões, nos braços um do outro, no dizer acertado de Timóteo. Para que os explorados, os operários, enjaulados nos dogmas do ensino religioso, não reivindiquem os seus direitos à vida.

Por estas razões, é que o Estado re-

publicano se reconcilia com Deus, os li-

vre-pensadores de plastrons pretencio-

sos entendem com o clericalismo — e

não desse de mão a tudo que possa e o distribuisse por todos, segundo a

necessidade que cada um tem. Este

princípio doutrinário é similar ao prin-

cípio de ver

O partido socialista

publicou uma nota

na qual se declara dar a adesão ao congresso das esquerdas. Mas,

di que essa adesão se deve fazer por

meio da liberdade que concede a todos

os seus filiados de nele se fazerem repre-

sentar individualmente. Parece-nos

que se trata dum coisa absolutamente

oposta a uma adesão, visto que preconiza a supressão da étiqueta de socia-

listas partidários para elas serem esquerdistas — isto é: membros do con-

gresso das esquerdas. Mas, como podem

os todos, podé lá estar o partido em

massa, e por outro não está lá visto que

todos lá estão individualmente.

Percébam? Nós, não entendemos

com letetame esta atitude que parece

estar á esquerda da lógica e da clareza.

Os telefones

Começa a cicar-se

um novo aumento das

tarifas dos telefones. Eses endiabridos e funtos aparelhos que tantas lesões cardíacas tem provocado, cujo funcio-

namento é mais precário que as provas

da existência de Deus, preparam uma

nova ofensiva. Realmente, os telefones

o invez das intenções que presidem

à sua invenção. E assim, em logar de

nos serem úteis, são além de inúteis,

ruinosos.

A farça da caridade

Jornais e insti-

tuições bur-

guessas anunciam distribuições de bri-

nhes de crianças pobres, actos estes de di-

stintivo benemerência que lhes saí de graça visto receberem o dinheiro de bolos alheios. Abrindo as exceções convenientes, em quase todas essas ma-

nifestações de caridade praticam-se a re-

volte crueldade de manter os pobres,

horas infinitas sofrendo, em bichas in-

termínaveis as agressões impiedosas da

chuva e do frio. É uma caridade muito

especial como vêem...

Sim, ainda mais!

Admira-se a

República que nos

digamos ser, preciso desenvolver o es-

pirito revolucionário entre o operariado.

Acrescenta: «Ainda mais?»

Sim, ainda mais e muito mais, para

criar e desenvolver consciências revolu-

cionárias, opondo-se á essa onda de

reacionarismo que se tem apoderado

dos homens das arquibancadas incendiárias,

os faz curvar vergonhosamente, cal-

cando aos pés um passado de afirma-

ções rasgadamente liberalis, ante os re-

presentantes da igreja.

Sim, é preciso desenvolver ainda

mais o espirito revolucionário entre o

operariado para correr á vassourada

esses embusteiros que durante a pro-

paganda conseguiram ludibriar o povo

ignorante.

Manifestações anti-sémitas

BUCAREST, 23. — As manifestações

anti-sémitas tem continuado na România.

Em Jassy impediu-se aos estudan-

tes judeus que frequentassem as Uni-

versidades, bem como em Bucarest. Em

Jassy os estudantes atacaram também

uma reunião judaica e feriram vários

assistentes a férias de revólver. As re-

dações dos jornais judeus são saqueadas e destruídas. Os jornais queixam-se do

governo não proceder contra os ma-

ifestantes. — Rádio.

Cartas condonatórias

LONDRES, 23. — A biografia de

Franz Henrique Schroder, viúva dum

celebre político liberal alemão, contem

multas cartas escritas pela Imperatriz

Frederick da Alemanha. Naica o ex-

Kaiser e os seus políticos foram mais

completamente condenados do que ne-

stas notáveis cartas de sua mãe. — Rádio.

A BATALHA publica-se àmanhã

segunda feira.

Jornais saqueados e destruídos

LONDRES, 23. — As manifestações

anti-sémitas tem continuado na România.

Em Jassy impediu-se aos estudan-

tes judeus que frequentassem as Uni-

versidades, bem como em Bucarest. Em

Jassy os estudantes atacaram também

uma reunião judaica e feriram vários

assistentes a férias de revólver. As re-

dações dos jornais judeus são saqueadas e destruídas. Os jornais queixam-se do

governo não proceder contra os ma-

ifestantes. — Rádio.

Manifestações anti-sémitas

BUCAREST, 23. — As manifest

# EM OURIQUE

A carestia da vida e a exiguidade dos salários dos trabalhadores

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Presados camaradas.—Vários correspondentes de *A Batalha* item trazendo a lume os preços dos gêneros de primeira necessidade e salários nas respectivas localidades, muito especialmente os salários dos trabalhadores rurais por serem em geral os operários mais mal pagos em todos os tempos.

Apenas com o intuito de esclarecer o restante proletariado do país, lembrei-me de trazer para as colunas do nosso jornal os preços dos gêneros de primeira necessidade e bem assim os salários nessa localidade.

Construção civil, aqui muito diminuta, entre 5000 e 8000 trabalhadores rurais, varzejo 5000, homens; mulheres, \$30 cada tarde, porque os proprietários, na sua maioria, dizem que as mulheres napanha de azeitona tem frio de manhã, nada fazem; trabalhadores rurais em outros trabalhos agrícolas, homens entre 3500 e 4500; mulheres, a 1500 cada dia.

Preços dos gêneros, café a 1000; assucar a 300 e a 350; sabão a 400; batatas \$50 e 550; azeite a 500; batatas a 1500; carne de porco com ossos a 5000; chouriga de carne a 8000; chouriço ou chourica, como aqui lhe chamam a 7500 e 8500; lombo a 7000; carne limpa a 6500; banha a 5000; ossos a 500; toucinho a 500; feijões de 1800 a 1850; pão a 90; carneiro, quando o há, a 350; ovos a 30 cada; leite a 80; petrólio a 1800, etc.

Preços dos gêneros, café a 1000; assucar a 300 e a 350; sabão a 400; batatas \$50 e 550; azeite a 500; batatas a 1500; carne de porco com ossos a 5000; chouriga de carne a 8000; chouriço ou chourica, como aqui lhe chamam a 7500 e 8500; lombo a 7000; carne limpa a 6500; banha a 5000; ossos a 500; toucinho a 500; feijões de 1800 a 1850; pão a 90; carneiro, quando o há, a 350; ovos a 30 cada; leite a 80; petrólio a 1800, etc.

O diretor da comissão foi nomeada uma comissão composta por Moreira Lopes, Virgílio Maia, Magalhães Benjamim, Jerônimo Mário Costa e Antônio Pinto Serra, para substituir a que tem tratado do assunto. Esta substituição é feita em virtude de uma comissão anterior ter pedido a demissão em face da atitude vexatória do ministro das Finanças.

No próximo dia 29, às 20 horas, efectua-se nova reunião, no mesmo local.

## Classes que reclamam

### Funcionalismo público

Na Associação dos Caixeiros reuniu ontem a comissão dos delegados dos ministérios a fim de instar junto dos poderes constituidos para que seja dado completo cumprimento à lei 1355 e 1356 e muito especialmente pelas diferenças estabelecidas, contra a lei, entre os funcionários da contabilidade pública e o restante funcionalismo.

Foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que se tem intencionadamente proposto que o presidente da direção da Associação de Classe se dirija em termos inconvenientes ao ministro das Finanças, o que não é verdade;

Considerando que a comissão que procurou o ministro e de que o mesmo cidadão fez parte, era composta de delegados do funcionalismo de todos os ministérios, incapazes de faltar ao respeito devido a um ministro da república;

E atendendo a que a comissão foi mandada para fora do gabinete ministerial, sem motivo justificativo de tanta insólita altitude;

A assemblea geral do funcionalismo resolve registar essa atitude e sauda a Comissão dos seus representantes, aos quais presta a sua homenagem de consideração e estima e da o apoio da sua mais franca solidariedade.

A seguir foi nomeada uma comissão composta por Moreira Lopes, Virgílio Maia, Magalhães Benjamim, Jerônimo Mário Costa e Antônio Pinto Serra, para substituir a que tem tratado do assunto. Esta substituição é feita em virtude de uma comissão anterior ter pedido a demissão em face da atitude vexatória do ministro das Finanças.

No próximo dia 29, às 20 horas, efectua-se nova reunião, no mesmo local.

### Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 22.—Reuniu ontem esta classe para apreciar as reclamações sobre salários formuladas pela Federação.

Usou da palavra Francisco Fernandes que esclarece e justifica a reclamação de 4 escudos para operários, 3 para operárias e 2 para menores de ambos os sexos. Incita os operários à união evitando os aumentos parciais por localidade, o que os industriais pretendem conseguir.

Segue-se Arnaldo Valverde que defende o critério da Federação e apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o apoio à Federação para que sejam coroadas de bom êxito as reclamações em discussão. 2.º Acatar todas as resoluções demandadas da Central, até esta se desobrigar da missão que está incumbida.

E' aprovado por unanimidade. Francisco Fernandes que volta a tomar a palavra, faz um energético apelo à classe corticeira e afirma que neste momento o Conselho Federal se encontra em sessão permanente esperando a materialização das reclamações. Em seguida procede-se à aprovação da cota sindical de 50 cts, sendo encerrada a sessão por entre aclamações a C. G. T. e a *A Batalha*.

E' talvez por estes factos se darem que eles num momento de desânimo, impensadamente, gastam parte da férula na taberna, deixando ainda à mercê da caridade os infelizes petiseis!

A isto tudo ajunta-se que para mal dos mesmos trabalhadores a plantação das vinhas cresce, cresce porque é mais rendoso e com menos cuidados—uma vez que as cepas começem a dar uvas.

Não seria mais prático, mais viável e mais humano mesmo, em vez de plantações de vinhas, serem os terrenos cultivados já e os incultos semeados com trigo e outros cereais panificáveis? Não era esta a parte principal para se começar com a guerra ao alcoolismo e à taberna?

Ourique, 21 de Dezembro de 1922.

Luis Carvalhal

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Associação do Pessoal da Imprensa Nacional

Comemorando a passagem do seu 9.º aniversário, realiza hoje uma festa na sua sede a Associação do Pessoal da Imprensa Nacional.

Este sindicato, que vem seguindo uma orientação caracterizadamente sindicalista, já tem demonstrado a sua ação no terreno da luta de classes e prepara-se para definitivamente dar a sua adesão à central dos sindicatos, colocando-se assim ao lado dos restantes trabalhadores organizados para a conquista das suas mais caras aspirações.

O programa da festa de hoje é o seguinte:

A's 13 horas, sessão solene, em que usarão da palavra representantes de vários organismos operários, seguindo-se uma conferência por um distinto professor conferencista, subordinada ao tema: *A crise de solidariedade*.

A's 17 horas, concerto musical pela Sociedade Filarmônica Alunos de Apolo.

A's 21 horas, sarau, 1.ª parte: Trechos musicais pela Troupe Guitarrista Amadeu Martins, dirigida por Carlos Barreiros. 2.ª parte: *O Operário e o Ladrão*, episódio dramático, por Vítor Dias e Leopoldo Costa. 3.ª parte: *I Versos*, por Raul Leal; *II Farrapo*, versos da revista *Pílulas e Peras*, pela menina Lucília Santos; *III O Chapeu Alto*, monólogo, por José Dias; *IV Os clownes Irmãos Atalaia*. Exibir-seão ainda outros números interessantes.

A entrada é pela rua Alexandre Herculano, 129.

### Contra o ensino religioso

Da Federação do Livre Pensamento recebemos a seguinte comunicação:

"Na sua sessão de ontem, a direcção desta colectividade, prosseguindo nos seus trabalhos de protesto contra a projectada infracção à Lei de Separação do Estado das Egrejas, grave afronta aos sentimentos liberais do povo e, consequentemente, um flagrante atentado à república, tomou conhecimento de novas adesões de colectividades e de muitos dos seus delegados e simples associados da província, entre os quais se contam professores, funcionários públicos e comerciantes, cujos nomes e criteriosas considerações serão oportunamente publicados.

Foi resolvido desde já tomar em boa consideração essas valiosas adesões e prometida participação no protesto, que mais um triunfo marcará para a república. Atendendo à manifestação espontânea que está surgindo em todos os pontos do país, a fervescência que lava em todos os espíritos, a direcção prevê que ainda desta vez a reação não sairá triunfante da sua arrogante investida contra a liberdade da consciência nacional. A direcção está organizando o seu dossier de todo este assunto, contando em breve desenvolver a sua acção.

### O NATAL

#### A visita aos presos

Segundo o costume dos anos anteriores o director das Cadeias Civis de Lisboa autorizou a visita aos presos no dia de Natal. A entrada nos grupos é às 12 horas e enxovias às 0 horas da manhã.

E' de esperar que seja aproveitado o ensejo para o operário visitar os presos por questões sociais.

#### Bodas

Para o topo dos pobres que hoje se realizá o governo civil e em todos os esquadras recebemos 30 senhas que agradecemos.

### SOLIDARIEDADE

Realiza-se hoje, às 15 horas, no Sindicato Único Metalúrgico do Porto uma velada social. Fará uma palestra alusiva à *Batalha* o camarada Manuel Joaquim de Sousa.

Haverá canções sociais, quermesse, concerto musical e será efectuada a 1.ª série do sorteio *Pró-Batalha*.

### COLISEU DOS RECREIOS

#### HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

#### A's 14.30 (2 1/2)

#### Grandiosa matinée

#### Os melhores e mais variados números

#### A'manhã — GRANDE MATINÉE DO NATAL — A'manhã

#### BILHETES À VENDA

#### A's 21 (0 da noite)

#### Magnífico programa

#### As maiores, novidades e atrações

#### repete-se a espirituosa comédia farça

#### farsa

#### repete-se a espirituosa comédia far

## CRÓNICA DO PORTO

## A questão do inquilinato

Em nome da justiça comprada... rua com os móveis, as crianças e os inválidos... para glória do ressurgimento religioso e capricho dos senhores

Também por cá, como em todo o país, há uma momentosa questão do inquilinato, agravada pelo rancor sínico que o regulamento da nova lei e os seus coelhinhos originaram no coração empoderado dos avarentos senhores.

Segundo todas as visões macabras, a ofensiva no princípio do ano vai ser indecisa e tremenda. Já se pedem todos os recursos, já se delinjam todos os subornos possíveis e imaginários.

Os proprietários na sua grande maioria, estão na disposição inabatável de não fazerem caso da lei e obrigar os juizes, escrivães e oficiais de diligências a enfiarem-se num prolongado serão para forjarem as competentes e atraiçoadas acções de despejo...

Lançam-se os olhos para as criaturas que há de testemunhar, pelo processo das corrupções, a entrega de avisos falsamente formulados; esbocam-se projectos de obras a fim do inquilino ter de retirar-se e o cubículo, a toca, o subterrâneo passarem para segundas mãos por alugueres de quantias orientais; arquitetam-se a genial ideia de se atirar com um muro, uma parede ou um telhado à terra, de modo a que o morador se veja impelido a bater em retirada...

As prevenções e as notas, escritas ou verbais, já cairam, como um fulminante raião, nos lares dos inquilinos. Não há remedio, repongadelas, apelos. Seja bôa ou má a casa, more-se num primeiro andar ou no esterquilino de uma

ilha — tem-se de pagar o triplo, o quadruplo, o quintuplo... A miséria dos senhores, determinada pelos pesadíssimos encargos tributados pelo Estado rapinante, assim o aconselham; a fidelidade, os rendimentos de um triste salário, auferido nas aspetezas de um trabalho insano e mal reparado, assim o permitem...

Está frio, chove, há tempestade? Não importa; em nome da justiça comprada, do direito torto e da lei exorbitada — rua com os móveis, as crianças e os inválidos, para a glória do ressurgimento religioso e para honra dos caprichos capitalistas e republicana mente reactionários...

Uma grande parte do público, que está prestes a ser assediado por nova e abominável extorsão, tem, na verdade, esfolhado os artigos da lei do inquilinato, na intenção de opôr uma resistência às rapacidades e violências dos miseráveis dos senhores. A Batalha tem influído neste interesse e decisividade.

A Fraternal dos Inquilinos desta cidade não desistiu ainda da sua campanha contra os donos dos edifícios, apalhados ou a escaqueirarem-se, e do seu concurso projectado para orientar as vítimas sobre os seus direitos e áfrica do caminho, da tática que devem seguir no ataque aos feudalistas das habitações. Portanto, a Fraternal dos Inquilinos representa, para os torvos de C. V. S.

Robles Monteiro regularmente no primeiro acto, bem no segundo e muito melhor no quarto. Teodoro Santos andou com belíssima intenção em toda a cena do quarto com seu filho, a que já nos referimos.

Raúl de Carvalho correctamente, embora em algumas passagens um pouco frio para o amor que o dominava e para a idade que o torna aventuroso.

Ester Leão dizendo sem precipitação, dum bom relévo ao seu papel, no último acto como esposa e no primeiro como solteira prestas a casar-se.

Os outros artistas, entre os quais havia um estrangeiro, Mário Elio, muito regularmente, parecendo-nos que este último tem qualidades para os papéis em que se exija fina apresentação e tenra mocidade.

Os interiores a cargo da Antiquaria de Portugal, de bom gosto.

Nogueira de BRITO

Notícias

E' na próxima terça-feira, 26, que sobe a cena, no Nacional, em 3º, récita da assinatura, a peça dos Irmãos Quinteto, "O mundo é tam pequeno...". Tração de João Soller, encenação de Augusto de Melo e cenários de Campos & Oliveira, com os seus papéis interpretados pelos artistas: Joaquim Costa, Rafael Marques, Luís Pinto, Joaquim de Oliveira, Augusta Cordeiro, Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Jesuina Motil, Ana de Oliveira e Maria do Pilar.

No terreno onde esteve o teatro do Gimnásio, já foi colocado o tapume, tendo-se dado começo aos trabalhos da reconstrução do edifício, o qual deve estar completa em outubro próximo.

Réclames

Ninguém de bom gosto deve ter deixado de acompanhar, noite a noite, no elegante Salão Olímpia, as exibições do extraordinário film "O Vingador" de tan impressionantes e extraordinárias aventuras.

Os seus episódios espetaculares mantêm em pleno êxito e no entanto a empreza já outem deu duas novas estreias, que são duas belas obras de arte.

A peça é uma bela obra literária variada pôr uma excelente tradução de José Sardento.

O desempenho muito igual. Palmeira Bastos foi sentidamente apaixonada nos primeiros actos e marcou muitíssimo bem no terceiro a desesperança que a sua idade no declínio lhe trouxeram de desengano da existência que leva, amargurada pela desproporção que há entre os seus anos e os do seu amante, tão novo como ela quando contraiu casamento com um homem de muito mais idade. Singular pena de talho!

evitá-lo, pois que ele se dirigia para teve imediatamente de tratar do caso.

— Sou eu, Ragu, queria perguntar-lhe uma coisa, e como sabia que estava ai...

Ele permanecia tam estupefacto de a ver, de que se achava incomodo, que continuava a olhá-la, de boca aberta.

Só então, ela mesma sentiu a inexplicável inconveniência das suas passadas, e não se inquietou mais, não se demorou a querer desculpá-las, foi direito ao fim.

Deseja saber se dava licença que sua mulher viesse trabalhar em minha casa alguns dias. Tenho necessidade de alguma, pensei nela.

Para logo o Ragu esqueceu o estranho de similitante visita. Uma onda de côlera cega fez-lhe latir todo o sangue no crânio.

— Minha mulher! quer minha mulher! Ah! com um raião tome-a já e fique com ela. Que a leve diabo!

Era esta violência que Fernanda esperava. Fingiu surpresa, piedade, desolação enternecida.

— Então isso não vai melhor lá por sua casa? Eu julgava que voçomêce tinha perdido, que as coisas se arranjavam, aguardando o nascimento do poeiro pequenito.

— Perdoar o quê? gritou o Ragu, aquela nova chicota com que Fernanda o fustigava em plena ferida do seu ciúme. Perdoar o filhão que a safada deu a fazer? a pécora teria o prazer, ao passo que eu para aqui andaria.

Fernanda, reconhecendo-o, de garrafa empinada, vasava nas quelas o resto do vinho, parara mais constrangida.

Estava meio ná, a camisa aberta sobre o peito muito branco, os braços mostrando também a pele ate aos ombros, essa pele fina e brillante dos raios, que contrastava violentemente com o tom do rosto, congestionado e já cozido pelo fogo.

Ela tinha dito a si mesma que para abordar esperaria que ele tivesse a camisa e antes de voltar a por o seu bando de se vestir. Não pôde, porém, a dar cabo do canastro.

fato de sair, acabava a sua quarta garrafa, ultrapassando a sua habitual garrafa de noite, bebendo pelo gargalo, bêbedo de vinho, de chama e de raios mal contida. Mas, bruscamente, do lixim da barraca, viu Fernanda, uma mulher branca no negro horroroso da oficina, tam admirado de semelhante aparição, que avançou para se certificar.

Fernanda, reconhecendo-o, de garrafa empinada, vasava nas quelas o resto do vinho, parara mais constrangida.

Estava meio ná, a camisa aberta sobre o peito muito branco, os braços mostrando também a pele ate aos ombros, essa pele fina e brillante dos raios, que contrastava violentemente com o tom do rosto, congestionado e já cozido pelo fogo.

Ela tinha dito a si mesma que para

## A BATALHA

## "A BATALHA" - na província : e nos arredores

PAVIA

19 DE DEZEMBRO

No trabalho da azeitona

Os trabalhadores rurais desta localidade que foram admitidos para o trabalho da azeitona, reclamaram as horas de descanso a que têm direito; porém alguns lavradores não querem dar-se ná uma hora por dia, e assim têm ido para o serviço só amarelos.

Como vários operários organizados fôssem trabalhar para lavradores que atenderam as reclamações, quando estavam na hora do almoço aparecerem uma escola da guarda republicana, na comarca dum burguesote, fazendo levantar do trabalho os camaradas Joaquim José Murteira, José Benedito e Jaime Marta, decerto por serem operários organizados, levando-os no meio da fôrma, o que causou indignação até da parte de indivíduos da classe burguesa.

E' desta forma que procedem os lavradores cão do burgo, perseguindo os trabalhadores.

Falta de luz

Parece que os donos desta localidade fiziram um contrato com a luta para a iluminação pública. Mas os resultados têm sido nulos porque... a luta não aparece e até por fatalidade as noites tem estado bastantemente invernadas.

Luz, aqui, só existe um farol à porta do posto da guarda republicana; de resto é impossível saír à noite, de contrário sujeitamo-nos a andar aos encontros uns aos outros.

CABEÇA DE VIDE

22 DE DEZEMBRO

Manobras da burguesia contra os trabalhadores

Há nesta localidade uma herda que tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da azeitona, que

tem aproximadamente 300 hectares e que está povoados de oliveiras. Devido a vendaval, caiu parte da a

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casinhos, ás 8-30, 10-40, 8-50, 9-30, 10-10, 11-30, 11-40, 12-30, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mas um ás 20-30.

De Casinhos para Lisboa, ás 6-25, 7-15, 8-05, 9-45, 10-55, 11-25, 12-15, 15-05, 15-35, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mas um ás 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, ás 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, ás 6-30, 9-00, 12-30, 16-00.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00, 1-30, 6-50 (g) 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 18-00, 18-10, 18-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, ás 6-30, 8-00, 9-25, 11-45, 13-15 (a), 13-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacionais e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacionais.

## Calçado

Sapataria do Calhariz  
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calç preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrou che, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calç preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fórmula da moda, em finíssimo calç preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calç preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grand sortimento em calçados caseiros, chinelas de couro, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... \$200

Gramática aplicada..... 1500

Vivo de Zamenhof..... 6500

Bildolabuloj por la instruado de Esperanto .. 4500

Chave de Esperanto..... \$20

Postais a..... 50

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

Jean Grave:

A Sociedade Futura..... 2000 2415

O Olímpico e a Sociedade..... 2300 2415

José Carlos de Sousa:—A propriedade privada..... 2200 2415

(e) Obras encadernadas..... 2250 2415

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

### MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

### CAPITAL

Acções ..... 360.000\$00  
Obrigações ..... 279.540\$00  
Fundo de reserva e amortizações ..... 480.000\$00

ESCUROS ..... 1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreirinho (Tomar), Penedo, Casal do Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.

Teem em depósito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina contínua e redonda ou de fórmula.

Fornecem papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas dopas.

Escrítorio e Depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 - Lisboa 49, R. Passos Manuel, 57 - Pórtico Enderço telegráfico Lisboa Pórtico: PELPRADO

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 2800  
O Ensino da História..... 80  
O Teatro na Escola..... 82  
Alfredo Neves Dias:— Razão (poemato social)..... 605  
Benuzzi:—Criação e vida..... 1600  
Binet-Sangié:—A Loucura de Jesus..... 2400  
Celestino de Sousa:—Através da História..... 1800  
Movimentos revolucionários..... 1800  
A Revolução francesa..... 1800  
Renan:—História das religiões..... 1650

Dante:

O Egóismo..... 360  
Denoy:—Descendemos do macaco?..... 1800  
Ernesto da Silva:—Teatro II. Vro e Arte social..... 305  
Faguet:

Iniciação filosófica..... 2800  
Iniciação literária..... 3800  
Faría de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 3800  
Por terras do além mar..... 3800  
Flamarion:

Iniciação astronómica..... 2800  
A Economia popular..... 1800  
Curiosidades astronómicas..... 1800  
Contos de Lautrec..... 2800  
Os habitantes dos outros mundos (4)..... 1880

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio:

Organização Social Sindicalista..... 2800 2820  
Atonelli:—A Rússia bolchevista..... 1820 1850  
A. Sarmento:—A moral do jovem sindicalista..... 225 620  
Briand:—A greve geral..... 185 620  
Carlos Rates:—A duração do proletariado..... 40 625  
Celes Ferraris:—Os partidos políticos..... 1800 1813  
Content:—Contra o confusionalismo..... 10 613  
Emilio Bossi:—Cristo nunca existiu..... 603 663  
Emilio Costa:—Acção direta e acção legal..... 603 608  
Elevant:—A minha defesa..... 610 613  
Geo. Williams:—Reitorado dos delegados dos W. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou..... 650 650  
Gladiator:—A questão social no Brasil..... 630 630  
G. O. N. M.:—Procriação consciente..... 625 628  
Gustavo Molinari:—Problemas sociais..... 1800 1810  
Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra (4)..... 2800 2825  
Ensuiamentos psicológicos da guerra europeia (4)..... 2850 2865  
As leis psicológicas dos Povos (4)..... 2800 2815  
Guyau:—Ensino dum moral sem obrigação nem sanção..... 1803 2815  
Educação e Hereditariade (4)..... 2800 2815

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra..... 2800 2415  
As lições da guerra mundial..... 3800 3825  
O movimento operário na Gral-Bretanha..... 1850 1865  
Psicologia do militar profissional..... 2800 2815  
Psicologia do socialista-quebraqueira..... 2800 2815  
A Crise do Socialismo..... 610 645

Jean Grave:

A Sociedade Futura..... 2800 2415  
O Olímpico e a Sociedade..... 2300 2415

José Carlos de Sousa:—A propriedade privada..... 2200 2415

(e) Obras encadernadas..... 2250 2415

## Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

## CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE

## CANDEIAS

(INTENDENTE) detrás do chafariz

Sapatos em calç para senhora..... 17\$00  
Preto de 1..... 28\$00  
Vitel, salto razoável..... 24\$00  
Verniz, salto sola..... 35\$00  
Botas em vitela preta para senhora..... 30\$00  
Botas em vitela nacional para homem..... 29\$00  
Botas em calç preto, 2 solas corridas..... 55\$00  
Botas "double gáspia", para homem, 2 solas corridas..... 65\$00  
Botas em vitela branca, 2 solas..... 30\$00  
Ao Candeias! Ao Candeias!

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos